

VIII ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
28 a 31 de outubro de 2007 • Salvador • Bahia • Brasil

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento
Pôster

TEORIA COMUNICATIVA DA TERMINOLOGIA (TCT) COMO
APORTE TEÓRICO PARA A REPRESENTAÇÃO DO
CONHECIMENTO ESPECIALIZADO

*COMMUNICATIVE THEORY OF TERMINOLOGY (CTT) AS THEORETI-
CAL SUPPORT FOR SPECIALIZED
KNOWLEDGE REPRESENTATION*

Rodrigo de Sales (PGCIN/UFSC, rodrigo.sales.s@gmail.com)

Resumo: Os modelos de representação do conhecimento são capitais para minimizar as dificuldades na comunicação entre especialistas. Focando a representação do conhecimento como um processo que opera em uma linguagem de especialidade real e em funcionamento, este artigo consiste em uma síntese significativa da fundamentação teórica da pesquisa de Mestrado intitulada Tesouros e Ontologias, sob a Luz da Teoria Comunicativa da Terminologia, em desenvolvimento na Universidade Federal de Santa Catarina. Apresenta a referida teoria como fonte de fundamentos consistentes para subsidiar aspectos teóricos relativos aos modelos de representação do conhecimento. A perspectiva funcionalista da TCT possibilita visualizar o termo como uma unidade de conhecimento pertencente a uma linguagem natural marcada por uma especificidade e, com uma função pragmática em um determinado discurso. A base lingüística e o caráter comunicativo da TCT concedem aos estudiosos da representação do conhecimento uma contribuição teórica preciosa no que tange o funcionamento terminológico.

Palavras-chave: Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT). Representação do conhecimento. Linguagem de especialidade. Linguagem documentária. Comunicação especializada.

Abstract: Knowledge representation models are very important to minimize difficulties in the communication needs between specialists. Focusing on knowledge representation as a process which operates in an actual functioning specialty language, this article is a meaningful synthesis of the theoretical fundamentals of the masters degree research Tesouros e Ontologias sob a Luz da Teoria Comunicativa da Terminologia (in English CTT), which is under development at the Universidade Federal de Santa Catarina. The article presents CTT as a source of consistent fundamentals to provide theoretical aspects on knowledge representation models. The CTT functionalist perspective makes possible to visualize a term as a unit of knowledge of a natural language marked by specificity and having a pragmatic function in a certain discourse. The CTT linguistic basis and its communicative character provides to knowledge representation researchers a precious theoretical contribution on terminological function.

Keywords: Communicative Theory of Terminology (CTT). Knowledge representation. Specialty language. Documental language. Specialized communication.

1 Introdução

O aumento vertiginoso na produção e publicação de conhecimento especializado veiculado pela informação, no cenário atual, potencializa não somente a comunicação entre especialistas, mas também contribui para o aumento das dificuldades no processo de tratamento da informação, principalmente no que diz respeito à recuperação eficiente da informação. Com isso, investem-se esforços na elaboração de linguagens artificiais que auxiliam as atividades de representação do conhecimento especializado, visando facilitar a comunicação em ambientes específicos. Conhecimento especializado é entendido aqui como o conhecimento formalmente registrado por meio dos mais variados suportes informacionais presentes em ambientes científicos, tecnológicos, profissionais etc. A comunicação nesses ambientes ocorre com base em uma linguagem de especialidade, que por sua vez possui uma terminologia própria. O domínio e o controle dessa terminologia é fundamental para que os especialistas (de determinada área do conhecimento ou de determinado domínio específico) compartilhem conhecimento. Para que esse compartilhamento ocorra efetivamente é necessário precisão na comunicação manifestada pela linguagem de especialidade e, conseqüentemente, precisão no uso da terminologia específica.

Para que o uso terminológico seja preciso e livre de ambigüidades é necessário zelar por um eficiente processo de representação do conhecimento, que por sua vez conta com o auxílio imprescindível dos modelos de representação do conhecimento, ou, linguagens documentárias, que são instrumentos de controle terminológico. Esses instrumentos são sistemas de signos que visam a uniformização do uso da linguagem de especialidade, proporcionando uma representação adequada do conhecimento, bem como uma recuperação da informação mais pertinente. Por esse motivo, as linguagens documentárias são instrumentos fundamentais na atividade de indexação da informação. Dentre os diversos tipos de linguagens documentárias, pode-se citar os *cabeçalhos de assunto*, os *vocabulários controlados*, os *sistemas de classificação decimal*, as *taxonomias*, os *tesauros* e as *ontologias*. Para efeito de esclarecimento, os modelos de representação do conhecimento focados neste artigo são aqueles que se consistem em um sistema complexo de termos e de relações entre termos, como os tesauros e as ontologias.

Por serem instrumentos de controle terminológico, os modelos de representação do conhecimento são melhores compreendidos por meio de teorias que tenham como objeto de estudo o ‘termo’ e suas implicações. Dentre as teorias modernas da Terminologia, a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), criada por Maria Teresa Cabré¹, é uma abordagem de base lingüística que zela pelo caráter comunicativo dos termos inseridos na linguagem efetivamente utilizada em ambientes específicos. Tal afirmação move grande interesse em buscar nessa teoria fundamentos que sirvam de aportes teóricos para refletir a respeito dos instrumentos que auxiliam a representação do conhecimento.

O presente trabalho consiste em parte significativa da fundamentação teórico-conceitual da pesquisa de Mestrado (em andamento) do autor deste artigo. A referida pesquisa, orientada pela Professora Dra. Ligia Café, que traça uma análise teórico-comparativa entre tesauros e ontologias sob a luz da TCT, está sendo desenvolvida no Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, e será sinteticamente descrita na seção 2 deste texto.

Este artigo tem como objetivo evidenciar, com base nos elementos teóricos levantados na referida pesquisa, que a TCT é uma teoria essencialmente adequada para os estudos de representação do conhecimento em ambientes especializados. Os fundamentos da TCT possibilitam que tais estudos aprofundem o aspecto comunicativo da terminologia e da linguagem de especialidade as quais os modelos de representação do conhecimento visam dar conta.

2 A Pesquisa

Para caracterizar a pesquisa, intitulada ‘Tesouros e Ontologias, sob a luz da Teoria Comunicativa da Terminologia’, que deu origem ao presente artigo, é necessário apresentar os diversos pontos de vista que a envolvem e a tornam metodologicamente científica. Do ponto de vista da abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, pois está pautada em análises e interpretações de conteúdos para solucionar uma questão chave. Do ponto de vista de seus objetivos é uma pesquisa de caráter exploratório, e, na ótica dos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa documental, que emprega técnicas da Análise de Conteúdo para tratamento e análise dos dados.

O estudo tem como objetivo central investigar as semelhanças e diferenças teóricas encontradas na literatura sobre tesouros e ontologias com base nos postulados da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT). Portanto, almeja responder a seguinte pergunta-chave: **QUAIS AS CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS TEÓRICAS ENCONTRADAS NA LITERATURA REFERENTE AOS TESAUSOS E AS ONTOLOGIAS NA PERSPECTIVA DA TCT?** Apresenta como objetivos específicos os seguintes itens:

- identificar nos fundamentos da TCT os critérios adequados para uma análise teórica comparativa entre tesouros e ontologias;
- localizar na produção bibliográfica da área da Ciência da Informação e Ciência da Computação documentos de conteúdos teóricos sobre as temáticas, identificando os elementos bibliográficos fundamentais (autoria, título, ano de publicação, local de publicação etc.);
- caracterizar as abordagens dadas aos temas, considerando aspectos conceituais e teóricos;
- analisar as convergências e divergências encontradas na literatura usando como parâmetro a TCT.

Seguindo as especificações do método de Análise de Conteúdo definido por Bardin (2003), a respectiva pesquisa cumpre as fases de pré-análise, exploração de material e tratamento dos resultados, inferências e interpretações. Para a construção do corpus de análise foi considerado como universo de investigação os artigos e teses de abrangência teórica (descartando as aplicações práticas), tendo como área de abrangência a Ciência da Informação e a Ciência da Computação. A cobertura é de 1998 à 2007 e os idiomas selecionados são inglês, espanhol e português. Levou-se em consideração os critérios de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência postulados pelo método de Bardin (2003). O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados da Library and Information Science Abstracts - LISA, da Wilson Library Literature and Information Science Full Text e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT - BDTD. Como estratégia de busca foram utilizados os termos TESAURO, THESAURUS, THESAURI, ONTOLOGIA, ONTOLOGY e ONTOLOGIES nos dispositivos de consulta disponíveis nas respectivas bases de dados. Com base nos critérios mencionados, obteve-se um corpus de análise composto por 37 documentos que estão sendo analisados segundo as seguintes variáveis: a) o termo: funções e tipos de relações; b) conceitos: função e relação na estrutura conceitual e; c) objetivos: finalidades teóricas e práticas das linguagens documentárias. Para auxiliar os processos de investigação está sendo utilizado o aplicativo *Microsoft® Access 2003* para estruturar a coleta de informação em unidades de registro.

O esforço de analisar conteúdos textuais com o intuito de investigar os aspectos que aproximam e distanciam tesouros e ontologias é ancorado teoricamente pelos fundamentos da

TCT pelos motivos que serão descritos no decorrer deste artigo. Contudo, enfatiza-se que o presente trabalho aborda somente a esfera da fundamentação teórica da mencionada pesquisa de Mestrado.

3 Linguagem de Especialidade

A comunicação especializada, assim como a comunicação geral, se manifesta por meio da linguagem. No entanto, enquanto a comunicação geral faz uso de uma língua geral, falada por indivíduos que compartilham do mesmo idioma, respeitando assim o conjunto lexical e as regras gramaticais desse idioma, a comunicação científica e profissional faz uso de uma linguagem de especialidade falada por especialistas de uma determinada área do conhecimento ou de uma determinada área profissional. O léxico da língua geral é o conjunto de palavras conhecidas e dominadas por um indivíduo falante da respectiva língua (idioma), ao passo que o léxico da linguagem de especialidade é o conjunto de termos conhecidos e dominados por um indivíduo especialista em determinado domínio de conhecimento. A especificidade das linguagens de especialidade restringe seu uso aos conhecedores de determinado conjunto de códigos muitas vezes não conhecido por qualquer sujeito falante, pois as línguas de especialidades são aquelas criadas e comunicadas entre membros possuidores de um conhecimento específico. As linguagens de especialidades possuem terminologias próprias (terminologias no sentido de conjuntos de termos específicos de um determinado domínio), que não são de conhecimento geral. A Matemática, por exemplo, possui uma linguagem de especialidade própria e, conseqüentemente, uma terminologia própria. Mas, é relevante ressaltar que uma terminologia não é criada arbitrariamente, mas sim, consensualmente, entre os membros de determinada comunidade especializada. É da necessidade da comunicação especializada, usada para adquirir e transferir o conhecimento, que surgem as terminologias e as linguagens de especialidades.

Embora a terminologia faça uso de termos específicos em vez de palavras de âmbito geral, fato que lhe dá um caráter determinador de sentidos discursivos, ela também pertence à linguagem natural (linguagem natural é entendida aqui como linguagem como um todo, utilizada para a comunicação e expressão humanas), pois, antes de um indivíduo ser um especialista em determinado assunto ele é um sujeito-falante natural. A terminologia pertence a uma linguagem de especialidade, que por sua vez pertence à linguagem natural. Com isso, não é descabido afirmar que uma linguagem de especialidade é uma sublinguagem pertencente à linguagem natural. Tal fato leva a consideração de que a comunicação especializada nada mais é do que uma comunicação natural ocorrida dentro dos campos especializados.

Uma particularidade das linguagens utilizadas por especialistas é a impreterível precisão da informação comunicada. Para que tal precisão seja consolidada são necessários instrumentos que zelem pela não-ambigüidade do discurso especializado. As linguagens documentárias são exemplos de instrumentos que visam o controle dessa precisão terminológica no âmbito da representação do conhecimento especializado e da recuperação da informação.

4 Linguagens Documentárias

Linguagens documentárias, também conhecidas como modelos de representação do conhecimento, são linguagens artificialmente construídas e constituídas de sistemas simbólicos que visam descrever sinteticamente conteúdos documentais, utilizadas nos sistemas documentários para indexação, armazenamento e recuperação da informação. Cabré

(1999) reconhece a linguagem documentária como uma linguagem formal e artificial que tem como propósito controlar o uso de uma determinada terminologia.

Analisando sob uma ótica social, Cintra et alii (2002) afirmam que a função das linguagens documentárias vai além da simples tradução de conteúdos documentais; ela tem a função de possibilitar que os diferentes segmentos sociais tenham adequado acesso aos estoques de conhecimento. Sem as linguagens documentárias, não seria possível cumprir com o caráter público da informação, pois são elas que garantem o compartilhamento social entre estoques de conhecimento e usuários de informação. Numa visão também social, Lima (2004) reforça a afirmação descrita acima alegando que a representação e a recuperação eficientes da informação, possibilitadas pelas linguagens documentárias, potencializam a construção de novos conhecimentos, fato este que contribui para o desenvolvimento da sociedade, pois segundo a autora, os usuários de informações documentárias são potenciais produtores de conhecimento. As afirmações de cunho social descritas acima, demonstram a preocupação de fazer das linguagens documentárias verdadeiros instrumentos capazes de possibilitar que a informação efetivamente cumpra seu papel com a sociedade, ou seja, as linguagens documentárias se tornam imprescindíveis para conectar a informação ao seu público, para daí poder exercer a transformação por meio do conhecimento adquirido. Embora a vertente social exposta pelas respectivas autoras esteja em um âmbito de caráter público, diferente da vertente social voltada para o uso comunicativo de linguagens especializadas apresentada por Cabré (1999), percebe-se uma convergente preocupação social no efetivo objetivo das linguagens documentárias, ou seja, o objetivo de compartilhar (socializar) o conhecimento (especializado ou público).

É importante frisar que os modelos de representação do conhecimento mais utilizados atualmente nos processos de representação e recuperação da informação em ambientes especializados são aqueles que operam como sistemas pós-coordenados, ou seja, sistemas que permitem que os termos sejam combinados e correlacionados no momento da recuperação da informação. Exemplos clássicos de modelos de representação pós-coordenados são os tesouros e as ontologias. Tesouros são instrumentos de controle terminológico formados por termos semântica ou hierarquicamente relacionados. Ontologias são artefatos da engenharia computacional que visam especificar uma conceitualização de um determinado domínio de forma compartilhada e consensual. Ambos operam em ambientes especializados sob a égide de uma linguagem de especialidade. Por se tratar de um produto desenvolvido exclusivamente no ambiente informático, sobretudo na área de inteligência artificial, a ontologia agrega maior profundidade semântica e tecnológica que os demais modelos de representação do conhecimento. Tanto os tesouros quanto as ontologias funcionam como instrumentos facilitadores da representação e recuperação do conhecimento, conseqüentemente, potencializam a comunicação especializada.

Para alcançar um entendimento consistente sobre as linguagens documentárias, sobretudo as que operam como sistemas pós-coordenados, é necessário recorrer a aspectos teóricos que dizem respeito ao 'termo' e ao 'conceito', pois os modelos de representação do conhecimento são pautados nos relacionamentos conceituais entre os termos. Para Dahlberg (1978) a soma total dos enunciados verdadeiros referente a um objeto forma o conceito desse objeto. Segundo a autora, os enunciados são compostos por elementos do conceito, esses elementos são as características do conceito, em outras palavras, características são os atributos predicáveis do objeto. Na literatura corrente é comum encontrar autores que consideram que termos são designações de conceitos. Os padrões ISOs 704 (2000) e 1087-1 (2000) afirmam que termo é a designação verbal de um conceito em um domínio específico. Para Lara (2004) o termo é uma designação que corresponde a um conceito em uma linguagem de especialidade. O conceito é, para Gomes (1990), um construto mental que representa um objeto individual material ou imaterial. Pode-se afirmar, de acordo com Cabré

(1999), que conceito é a representação mental de um objeto, e que, somado a um elemento lexical que o denomina, forma o ‘termo’. A título de esclarecimento, afirma-se aqui uma preferência em considerar que um termo ‘mostra’ um conceito. O verbo ‘mostrar’ fornece a noção de que um termo ‘faz ver’ um conceito, assim, pode-se considerar que um termo é uma ‘unidade de conhecimento’ contida de conteúdo informativo, portanto, é um equívoco separar termo e conceito como se fossem elementos distintos. Mais equívocado ainda é afirmar que o termo é um elemento do conceito, e que serve apenas para nomeá-lo. A idéia de que o termo mostra o conceito pode ser melhor compreendida esboçando uma analogia com o signo lingüístico de Saussure (1992). Quando o lingüista suíço ilustra o signo como uma moeda de duas faces, significante e significado, é possível visualizar um termo em sua plenitude, como uma unidade de conhecimento composta por um conceito (significado) e por um elemento lexical (significante) que o nomeia. Nesse sentido o termo é a moeda (signo).

Na literatura é possível encontrar também autores que defendem a afirmação de que linguagens documentárias não são compostas por termos, mas sim por descritores. Em estudo aprofundado, Lima (2004) apresenta uma distinção entre termos e descritores, pois não raramente se encontra na literatura um uso indiscriminado desses dois signos que, segundo a autora, se distinguem em vários aspectos. Lima (2004) pontua as seguintes diferenças entre termos e descritores: a) termos pertencem exclusivamente às linguagens de especialidade, enquanto os descritores podem pertencer às linguagens de especialidade e à linguagem geral; b) termos são geralmente extraídos dos documentos, enquanto os descritores são geralmente signos conhecidos dos usuários e em hipótese alguma são criados; c) termos remetem a um objeto da realidade, enquanto descritores remetem a documentos que tratam dessa realidade; e d) termos referem-se a uma só realidade (monorreferencial, descritores são escolhidos (preferencialmente) entre outros descritores para representar uma determinada realidade. Lima (2004) concorda que tanto termos quanto descritores são unidades da linguagem natural e não códigos artificiais.

Com relação a distinção feita por Lima (2004), cabe ressaltar que outra ótica pode ser aplicada. Considerando que as linguagens documentárias pós-coordenadas são construídas e usadas em ambientes especializados, sob a égide de uma linguagem de especialidade comunicada por especialistas de um dado domínio, é possível traçar algumas considerações relacionadas à distinção descrita acima. Quando a autora afirma que os descritores podem pertencer à linguagem de especialidade ou à linguagem comum, e que, geralmente são signos conhecidos dos usuários, parece não considerar que esses usuários são simultaneamente especialistas de um domínio e sujeitos-falantes de uma língua geral (comum). Dito isso, o fato do descritor ser conhecido pelo usuário/especialista, ou, pertencer a uma língua comum, não indica que ele (descritor) não seja um termo, mas sim, uma unidade incorporada à terminologia em questão, conseqüentemente, um termo usado na comunicação especializada. Outro ponto questionável na referida distinção está na afirmação de que os descritores são escolhidos preferencialmente, se opondo ao caráter monorreferencial dos termos. O fato de um descritor ser preferido em relação a outro, não elimina o caráter monorreferencial imprescindível nas linguagens documentárias utilizadas nos ambientes especializados.

Contudo, não é descabido afirmar que ‘descritores’ são ‘termos’ preferidos situacionalmente. Em conseqüência disso, linguagens documentárias pós-coordenadas são formadas por termos, ou, como encontrado frequentemente na literatura, ‘termos-descritores’. Se essas linguagens documentárias são constituídas por termos, e, são instrumentos de controle terminológico atuando em domínio específico que faz uso de uma linguagem de especialidade, é imprescindível recorrer à Ciência do Termo (Terminologia), com vistas aos aspectos lingüísticos, para fundamentar teoricamente estudos desta natureza.

5 Aportes Teóricos

Como afirmado anteriormente, a comunicação especializada se manifesta por meio de uma linguagem de especialidade. Para obter êxito na comunicação especializada é necessário uma eficiente representação do conhecimento veiculado nos ambientes específicos. Com efeito, é necessário ter em vistas que essa representação deve dar conta de uma linguagem efetivamente veiculada, de modo a privilegiar a realidade lingüística dos ambientes. Isso justifica buscar na Terminologia uma teoria de base lingüística com uma perspectiva funcionalista. A perspectiva funcionalista busca entender a instrumentalidade da linguagem inserida nas situações sociais, como uma atividade cooperativa estruturada. Para tanto, a visão funcionalista parte do princípio que a função pragmática é que rege a semântica e a sintaxe nas expressões lingüísticas. Pode-se afirmar em concomitância com Castilho (1994), Pezatti (1994), Neves (1997) que a gramática sob a égide da perspectiva funcional é uma atividade social, e se ocupa de uma linguagem em funcionamento.

Dentre as teorias existentes na Terminologia, a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) fundamenta seus princípios no caráter comunicativo do discurso especializado, apresentando com isso uma coerente reflexão a respeito da linguagem efetivamente utilizada no âmbito especializado.

Porem, antes de discorrer sobre a TCT é necessário manifestar a importância da Teoria Geral da Terminologia (TGT), que foi a primeira a tratar sistematicamente a terminologia como uma disciplina, concebendo assim os primeiros alicerces da teoria moderna. Na década de 1930, o engenheiro austríaco Eugen Wüster (1898-1977), preocupado em criar um instrumento de trabalho que desfizesse a ambigüidade na comunicação tecnico-científica, publica em 1938 o *The Machine Tool*, dicionário especializado na área de engenharia. Com uma preocupação puramente metodológica e normativa, Wüster traça as primeiras linhas de sua teoria terminológica (a TGT). Décadas depois, mais precisamente em 1968, Wüster deixa de lado a prática metodológica para estudar a fundo a natureza dos termos. Para Cabré (1993) a Terminologia é abordada por Wüster como uma matéria autônoma descrita pela TGT e definida como um campo próprio em relação a outras ciências e outras disciplinas. Em síntese a TGT é uma teoria de caráter prescritivo, pautada em uma linguagem 'ideal' que desconsidera a flexibilidade efetiva do processo comunicativo no ambiente especializado, e visa a normatização (padronização) internacional dos termos especializados.

Na década de 1990, com base no funcionamento da comunicação especializada e com uma visão descritiva, surge a Socioterminologia que, fundada por François Gaudin em 1993, estuda as terminologias na análise da língua, privilegiando seu uso social, contrapondo a atribuição formal de rótulos postulados pela Teoria de Wüster. A Teoria de Gaudin abre caminho para outros trabalhos que seguem a influência de estudos lingüísticos e comunicacionais para pensar a Terminologia. Os estudos de Enilde Faulstich, da Universidade de Brasília, e de Maria Teresa Cabré, da Universidade Pompeu Fabra de Barcelona, são exemplos dessa tendência teórica. Gaudin (1993), afirmando que a terminologia não pode ser estudada isoladamente, sem se considerar o contexto social, econômico e comercial, constrói os pilares da Socioterminologia. O autor lança mão da Sociolingüística, que considera o contexto social, cultural e político, para analisar o emprego da língua francesa, e afirma que a prática terminológica não pode de forma alguma ser dissociada do conhecimento do campo de atuação dessa prática, levando em consideração o texto produzido nesse campo, seu público, sua ação e sua utilidade. Segundo Gaudin (1993), as características da Socioterminologia possibilitam estudar o funcionamento dos léxicos profissionais que efetivamente são utilizados na comunicação entre os pares de um domínio de conhecimento ou profissional. Outra característica marcante da Socioterminologia é se reportar à origem dos termos, verificando não somente sua recepção e aceitação na

comunidade especializada, mas principalmente identificando as causas do fracasso ou as razões do sucesso de seu uso efetivo. Tal fato, faz com que a respectiva teoria transcenda a terminologia escrita e normativa. É evidente que a Socioterminologia atua nas práticas lingüísticas e sociais concretas, e para tanto, localiza-se nas leis que unem trabalho e linguagem. Concomitantemente ao desenvolvimento da Socioterminologia surge a TCT.

A criação da TCT ganha forças na segunda metade da década de 1990, momento em que a Teoria Geral da Terminologia recebe inúmeras críticas por seu caráter reducionista e idealista. Não deixando de considerar a importância da TGT para o estudo sistemático da terminologia, mas sim, evoluindo o pensamento terminológico de acordo com as necessidades reais de comunicação do universo técnico-científico (especializado), Cabré (1999) ressalta que a ótica prescritiva e normativa da TGT limita a comunicação profissional devido à inflexibilidade ao se tratar os termos, seus conceitos e características. Para a autora, esse reducionismo ocorre devido às crenças idealistas de que os conceitos preexistem às expressões; de que o conhecimento técnico-científico é uniforme e universal; de que a estruturação de um campo de conhecimento independe de seu contexto; de que os âmbitos especializados são neutros e consensuais; e a crença de que o termo normalizado apresenta as características mais significativas para todas as situações.

A TCT, diferentemente da TGT, que enaltece as diferenças entre Lingüística e Terminologia, visa considerar as concomitâncias existentes entre ambas disciplinas para traçar uma teoria de base lingüística que analise as unidades terminológicas tendo em conta a dimensão textual e discursiva dos termos. Em vez de restringir seus fundamentos, a TCT busca uma teoria generalizada levando em consideração que a Terminologia é interdisciplinar (integrando aspectos da Lingüística, das Ciências Cognitivas e das Ciências Sociais) e transdisciplinar (atua em todas as disciplinas, pois não há representação e comunicação eficiente do conhecimento sem uma terminologia).

Segundo Cabré (1999), a TCT não considera os termos como unidades isoladas que constituem seu próprio sistema, mas sim, considera-os como unidades que se incorporam no léxico de um falante no momento em que este adquire o *know how* de especialista por meio da aprendizagem do conhecimento especializado.

Na esfera da Terminologia, ficam evidentes duas vertentes teóricas distintas. A primeira, liderada pelos postulados da TGT, desenvolve o raciocínio sob uma perspectiva formal e prescritiva, e, a segunda, liderada pela Socioterminologia e pela TCT, postula seus fundamentos sob a abordagem funcionalista do uso lingüístico.

6 Fundamentos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT)

Preocupada em conceber uma teoria que contemple o caráter flexível do processo comunicativo dentro do universo especializado, Cabré (1999) propõe uma visão alternativa de estudo das unidades terminológicas. Para tanto, apresenta três princípios e três condições que norteiam sua reflexão teórica:

1. *Princípio da poliedricidade do termo*: as unidades terminológicas são poliédricas, pois integram ao mesmo tempo aspectos lingüísticos, cognitivos e sociais.
2. *Princípio do caráter comunicativo da terminologia*: o termo persegue imediata ou remotamente a função comunicativa, seja comunicação direta (realizada entre especialistas) seja comunicação indireta (realizada por meio de traduções ou interpretações) seja ainda por meio de linguagens documentárias.
3. *Princípio da variação*: no processo comunicativo existem variações do tipo sinonímica, denominações distintas para um mesmo conceito, ou polissêmicas, conceitualizações distintas para uma mesma denominação. O que comumente é

entendido por sinônimo (mais de uma palavra designando o mesmo significado), em Terminologia se considera que diferentes termos estão em relação de sinonímia, assim como, o que frequentemente é entendido por polissemia (uma palavra possuir mais de um significado), em Terminologia se entende que diferentes termos estão em relação de homonímia. Tais afirmações se devem ao fato de que para a terminologia um termo é uma unidade composta por um único conceito e uma única designação lexical, portanto, se uma mesma designação lexical possuir dois ou mais conceitos distintos, trata-se de dois ou mais termos em relação de homonímia. O mesmo se aplica para o caso de um único conceito que apresenta mais de uma designação lexical, trata-se de mais de um termo em relação de sinonímia.

4. *Condição de linguagem natural*: a linguagem especializada é um subconjunto da linguagem natural, pois respeita o conjunto de regras (gramática) da linguagem natural. Embora a terminologia esteja sob a égide de uma linguagem de especialidade, e esta esteja restrita a um público reduzido, seu objeto é a unidade lexical, que originalmente não é nem palavra nem termo, pois é a situação comunicativa que irá decidir.
5. *Condição de comunicação especializada*: a terminologia é tematicamente marcada, produz-se em situações profissionais e não adquire seu significado diretamente do objeto da realidade, mas sim de estruturas consensuais e preestabelecidas. Portanto é formal e seletiva.
6. *Condição de especialização*: o grau de especialização de um texto é pautado no modo como este veicula sua temática dependendo de sua densidade terminológica e da variação expressiva dos conceitos referenciados.

Os princípios e condições expostos acima são os primeiros tijolos da construção de uma teoria de base lingüística que analisa a terminologia como um conjunto de unidades denominativo-conceituais extraídas da linguagem natural, representando e comunicando o conhecimento especializado dentro de uma situação profissional real.

Em síntese, os supostos da TCT, segundo Cabré (1999), são:

- Não conceber a terminologia como uma disciplina autônoma, mas sim, concebê-la como uma interdisciplina que integra aspectos de uma teoria da linguagem, uma teoria do conhecimento e uma teoria da comunicação, e que a referida teoria da linguagem aborda aspectos lingüísticos, cognitivos e sociais.
- Explicar as diferenças e concomitâncias entre conhecimento geral e especializado (considerando que ambos são competências do falante-especialista) mantendo as peculiaridades de cada um.
- Explicar a interdisciplinaridade dos termos, considerando a diversidade de perspectivas dos especialistas e das especialidades, pautada no caráter poliédrico e multidimensional do termo.
- Esclarecer como o conceito pode fazer parte de distintas áreas de conhecimento, mantendo, trocando ou acrescentando características que explicam que se trata ou não do mesmo conceito. Sem ignorar o fato de que um termo possa surgir genuinamente em um campo de especialidade, descarta-se a idéia de que um termo pertença genuinamente a um único âmbito de especialidade, pois o surgimento de termos nos mais variados âmbitos se dá significativamente por meio de transferências lexicais entre língua geral e linguagem de especialidade.
- Assumir o caráter polissêmico das unidades lexicais (fornecendo critérios que as identifiquem como tal) e a possível diversidade de especialidade da mesma unidade.

Dar vazão para a banalização dos termos especializados e para a terminologização das palavras gerais.

- Admitir a existência real das sinonímias, fornecendo critérios que determinem seus valores como unidades terminológicas pertencentes a um contexto discursivo.
- A descrição dos termos deve se expandir às condições de combinação do discurso.
- Assumir a diversificação do discurso em função do tema, da perspectiva em que o tema está sendo tratado, dos interlocutores (emissor e destinatário), do nível de especialização, do grau de formalidade, da situação, do propósito, e do tipo de discurso.

Com base nos supostos apontados acima, Cabré (1999) apresenta os seguintes fundamentos da TCT:

- A terminologia é um campo interdisciplinar concebido com a contribuição de três teorias: uma teoria do conhecimento (que explique como se conceitualiza a realidade), uma teoria da comunicação (que descreva criteriosamente os tipos de situações que podem se dar o processo de comunicação, contemplando a amplitude e a diversidade desse processo), e uma teoria da linguagem (que considere as unidades terminológicas dentro da linguagem natural sem deixar de singularizar seu caráter terminológico).
- O objeto de estudo é o termo, unidade lexical que faz parte da língua geral e da gramática que descreve cada língua. Essa unidade pode exercer diferentes funções (como referencial, expressiva, conotativa) integradas em um discurso.
- Os termos são ativados singularmente por sua pragmática e adequação em um discurso. A forma é constante, mas seu conteúdo depende do âmbito, do tema, da abordagem do tema, do tipo de texto, dos interlocutores e da situação discursiva.
- Os termos são unidades de forma e conteúdo, e o conteúdo sempre é simultâneo à forma. Se houver alguma relação de sinonímia ou de homonímia, trata-se de termos distintos relacionados.
- Os conceitos de uma mesma especialidade mantêm relações de diferentes tipos. O conjunto dessas relações é denominado estrutura conceitual.
- O valor do termo é determinado pelo lugar que ele ocupa em uma estrutura conceitual de uma determinada matéria de acordo com um determinado trabalho.
- O objetivo da terminologia se divide em dois: teórico (descrever formal, semântica e funcionalmente as unidades que podem assumir papel de termos), e prático (recopilar os termos em um tema e em situações determinadas estabelecendo suas características de acordo com essa situação).
- As finalidades aplicadas das recopilações e análises dos termos são de representação do conhecimento aplicado e de sua transferência.

Com os alicerces concebidos pela TCT é possível aprofundar os estudos teóricos referentes aos modelos de representação do conhecimento nos seguintes aspectos: a) análise do 'termo', considerando seu caráter de unidade lexical interdisciplinar pertencente à linguagem natural e as distintas funções dele no contexto discursivo. Considerando também seu caráter pragmático inserido no discurso e sua simultaneidade quanto à forma e conteúdo, sem perder de vista o fato de que o valor do termo é determinado pelo lugar que ele ocupa em uma estrutura conceitual; b) análise do 'conceito' e seus diferentes tipos de relações, formadores da estrutura conceitual; e c) análise dos objetivos (teóricos e práticos) dos modelos de representação do conhecimento.

É possível afirmar que os postulados da TCT indicam que uma consistente investigação teórica sobre representação do conhecimento deve abordar: a) as funções

(pragmáticas, semânticas e sintáticas) dos termos, assim como os níveis de relacionamento entre eles, além dos aspectos de forma e conteúdo dessas unidades de conhecimento; e b) a relação existente entre ‘termos’ e ‘conceitos’.

Pesquisadores e estudiosos da representação do conhecimento podem encontrar na TCT subsídios teóricos que os façam enxergar os termos como unidades de conhecimento que ‘mostram’ os conceitos formadores de uma estrutura conceitual dentro de uma linguagem de especialidade. A abordagem funcionalista da TCT destaca a necessidade de tratar a linguagem utilizada na comunicação especializada como uma linguagem real, exigindo daqueles que pensam a respeito da representação do conhecimento maior atenção às questões relacionadas ao princípio da poliedricidade e da variação lingüística dos termos, do caráter comunicativo e das condições de linguagens naturais e especializadas. Esses pressupostos, que proporcionaram a fundamentação de uma teoria comunicativa dos termos, proporcionam também consistentes pilares para que pesquisadores alcancem maior profundidade teórica nos estudos de modelos de representação do conhecimento, já que esses modelos operam com base em uma terminologia que visa a comunicação especializada.

7 Conclusões

Com os princípios e as condições que norteiam os supostos e os fundamentos da TCT é possível tecer algumas considerações com base no objetivo de evidenciar essa teoria como preciosa e adequada para os estudos de representação do conhecimento especializado. Antes de discorrer tais considerações é necessário enfatizar que a meta de um processo de representação do conhecimento é possibilitar uma eficiente recuperação da informação, conseqüentemente, possibilitar uma precisa comunicação entre especialistas. É importante enfatizar também que essa comunicação se manifesta por meio de uma linguagem de especialidade que possui uma terminologia própria inteligível por membros de um domínio específico. Mas, cabe ressaltar que a representação do conhecimento e a comunicação, mesmo quando inseridas em ambientes especializado, atreladas a linguagens e a pessoas específicas, manifestam-se por meio de uma linguagem natural e por sujeitos-falantes comuns.

A base fornecida pela TCT possibilita, dentre outras coisas, que os estudos de modelos de representação do conhecimento se atentem para os seguintes pontos:

- o termo é uma unidade de conhecimento multidisciplinar, o que torna possível compreender a função das linguagens documentárias como instrumentos que controlam termos multidisciplinares em domínios específicos;
- o termo cumpre um papel pragmático dentro do discurso especializado, buscando sempre comunicar um conhecimento;
- o termo é uma unidade de forma e conteúdo. O termo ‘mostra’ o conceito;
- embora marcados por uma especificidade, como unidades pertencentes a uma dada terminologia, os termos pertencem à linguagem natural;
- os termos se relacionam de acordo com as características de seus conceitos, que por sua vez estão submetidos a uma estrutura conceitual;
- os conceitos se manifestam no discurso especializado por meio dos termos, assim como a estrutura conceitual é manifestada por meio da combinação de termos.

Com os pontos mencionados acima, advindos de uma abordagem teórica que considera seu objeto de estudo como uma unidade pertencente a uma linguagem em funcionamento, fica evidente que o objetivo das linguagens documentárias não é apenas auxiliar na representação do conhecimento, mas também assegurar a transferência do conhecimento, viabilizando uma comunicação precisa.

Reafirmando que o propósito da pesquisa, fonte deste artigo, é investigar convergências e divergências teóricas entre duas linguagens documentárias, e, considerando a TCT como uma teoria coerentemente voltada para a comunicação efetiva entre especialistas, foram extraídos dessa teoria os fundamentos que norteiam a referida investigação. Como o foco do estudo está voltado para questões teóricas que envolvem as linguagens documentárias, estão sendo utilizados como critérios de análise investigativa os seguintes fundamentos da TCT: a) o objeto (termo): considerando seu caráter de unidade lexical interdisciplinar pertencente à linguagem natural e as distintas funções deste no contexto discursivo. Considerando também seu caráter pragmático inserido no discurso e sua simultaneidade quanto à forma e conteúdo, sem perder de vista o fato de que o valor do termo é determinado pelo lugar que ele ocupa em uma estrutura conceitual; b) o conceito e seus diferentes tipos de relações, formadores da estrutura conceitual; e c) os objetivos (teóricos e práticos) atribuídos às linguagens documentárias em questão, segundo as abordagens apresentadas na literatura.

Por fim, é seguro afirmar que os fundamentos da TCT servem como subsídios teóricos consistentes para que os estudos da representação do conhecimento em ambientes especializados considerem o fato de que os instrumentos de controle terminológicos operam em ambientes reais e em funcionamento. Entender a representação do conhecimento como servidora da comunicação especializada requer um suporte teórico de visão funcionalista, que trate o termo como um elemento transmissor de conhecimento transitando em um universo específico.

Referências

BARDIN, Laurence. **L' analyse du contenu**. 7ème. Paris: PUF, 2003. 296 p. (Le Psychologue, 69).

CABRÉ, M. Teresa. **La terminología**: representación y comunicación. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999. 369 p.

CABRÉ, M. Teresa. **La terminología**: teoría, metodología, aplicaciones. Traducción castellana de Carles Tebé. Barcelona: Editorial Antártida/ Empúries, 1993. 526 p.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Um ponto de vista funcional sobre a predicação. **ALFA**: Revista de Lingüística. São Paulo, UNESP, v. 38, 1994. p. 75-95.

CINTRA, Ana Maria et al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2 ed. São Paulo: Polis, 2002. 92 p. (Coleção Palavra-Chave, 4).

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978.

GAUDIN, François. **Socioterminologie**: des problemes semantiques aux pratiques institutionnelles. Rouen, França: Publications de L'Université de Rouen, 1993.

GOMES, Hagar Espanha (Coord.). **Manual de elaboração de tesouros monolíngües**. Brasília: Programa Nacional de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior, 1990. 78 p.

INTERNATIONAL STANDARD ORGANIZATION ISO, Genova. ISO 704:2000; **Terminology work - principles and methods**. 2. ed. Genova, 2000.

_____, Genova. ISO 1087-1:2000; **Terminology work: vocabulary. Part 1: theory and application**. Genova, 2000.

LARA, Marilda Lopez Ginez de. Diferenças conceituais sobre termos e definições e implicações na organização da linguagem documentária. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 33, n. 2, p. 91-96, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao/viewaarticle.php?id=304&layout=html>> Acesso em: 5 abril 2006.

LIMA, Vânia Mara Alves. **Da classificação do conhecimento científico aos sistemas de recuperação de informação**: enunciação de codificação e enunciação de decodificação da informação documentária. São Paulo, 2004. 148 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2004.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A Gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 160 p. (Texto e Linguagem).

PEZATTI, Erotilde Goreti. Uma abordagem funcionalista da ordem de palavras no português falado. **ALFA: Revista de Lingüística**. São Paulo, UNESP, v. 38, 1994. p. 37-56.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. Tradução de José Victor Adragão. 6. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1992, 392 p. ISBN 972-20-0056-X

¹ Professora e pesquisadora da Universitat Pompeu Fabra – Barcelona, Espanha.